

O Turismo em Castelo de Vide, perspectivas de desenvolvimento

João Magusto

O Turismo constitui a principal actividade económica a nível mundial, em termos de volume de negócios. Desencadeia uma malha larga e complexa de efeitos geradores de transformações na sociedade e na economia, nas mentalidades e nas diferentes práticas culturais. O sector assume uma importância acrescida para o desenvolvimento regional e local: produção e emprego que cria, inovação e investimento que promove, consolidação e desenvolvimento de infra-estruturas, recuperação do património histórico e cultural, preservação do ambiente que proporciona e pelas novas oportunidades que representa.

Localizado no Nordeste Alentejano, Castelo de Vide constitui um concelho periférico, um encravamento resultante da sua posição face ao litoral, eixo de maior desenvolvimento do país e face ao centro da Europa.

O desenvolvimento do Turismo em Castelo de Vide, permitiu que a desertificação e o envelhecimento não se fizessem sentir de forma tão acentuada como no restante Alto Alentejo, não sendo no entanto suficiente para evitar uma diminuição gradual da população.

Na Região de Turismo de S. Mamede, o concelho de Castelo de Vide, apresenta uma importância assinalável no que se refere ao número de estabelecimentos hoteleiros, dimensão, número de quartos e de camas disponíveis bem como um número crescente de dormidas.

Castelo de Vide e região envolvente apresentam um conjunto de condições favoráveis para que o Turismo se possa desenvolver de uma forma sustentável, permitindo incrementos ao nível dos efectivos populacionais, atenuando o envelhecimento, a desertificação e a fragilidade da estrutura produtiva.

No concelho verifica-se um clima favorável, com elevados valores de insolação (3000 horas/ano), Invernos suaves e Verões moderados, que permite um leque muito alargado de actividades. Estamos perante uma área que goza de uma amenidade climática que contrasta com o restante Alentejo, permitindo um conforto potenciador de actividades turísticas. A particularidade do clima, associada à altitude, reflecte-se num coberto vegetal rico e contrastado, onde se incluem espécies características de latitudes mais elevadas, desconhecidas no Sul do país. Em toda a vila encontramos fontes, espaços verdes, jardins, que conferem a Castelo de Vide uma sensação de frescura e de bem-estar, constituindo como que um "oásis" na secura do Alentejo. A paisagem agradável, plena de contrastes e bem preservada constitui uma oportunidade para a efectivação de actividades de cariz natureza/activo.

Mantém características peculiares de individualidade e possui um património arqueológico e histórico importante, fortemente marcado pela permanência de vários povos (romanos, árabes, judeus e outros) e pelas preocupações de carácter militar e religioso. As tradições, a monumentalidade, a arquitectura popular, a paisagem plena de contrastes, os recursos cinegéticos, as termas, a gastronomia, o artesanato e a autenticidade cultural proporcionam um bom enquadramento para diversas modalidades turísticas.

Não constituindo o Turismo a panaceia para todos os problemas de Castelo de Vide, deverá funcionar como motor para outras iniciativas e actividades, que possam ser desenvolvidas num contexto local e regional.

Quadro I

Pontos fortes e fracos do turismo em Castelo de Vide

Pontos Fortes	Pontos Fracos
• Riqueza natural e cultural • Qualidade ambiental, ausência de focos poluidores • Património arquitectónico-histórico e cultural preservado • Espelho de água para a prática de desportos náuticos • Razoáveis acessibilidades externas • Oferta razoável de alojamento, em termos qualitativos e quantitativos	• Más acessibilidades internas e fraca rede de transportes públicos • Inexistência de agências de viagem ou de empresas de "rent-a-car" • Sazonalidade e fraca procura durante a semana • Reduzida formação profissional dos recursos humanos empregues no sector • Ausência/ineficiência de estratégias de promoção conjuntas entre os vários agentes • Carência de restauração regional diversificada com serviço de elevada qualidade • Lacunas em infra-estruturas relacionadas com a saúde

Quadro II

Oportunidades, ameaças, incertezas e riscos do turismo em Castelo de Vide

Oportunidades	Ameaças
• Beneficiar da boa imagem que o Alentejo goza na actualidade • Tendência do mercado favorecer novas formas de turismo associado à natureza, aos valores culturais/tradicionais, etc. • Aproveitar o Plano de Desenvolvimento Turístico da RTSM para renovar a promoção • Beneficiar do crescimento da procura de alternativas aos destinos do "Turismo de massas"	• Falta de recursos humanos qualificados • Insuficiente reconhecimento, por parte dos empresários, da necessidade de apostar na melhoria das qualificações • Redução de fontes de financiamento externas que se traduzirão em limitações ao investimento • Concorrência de outros locais com recursos similares e com estratégias de promoção mais eficientes • Insuficiente sensibilização para a importância do Turismo
Incerteza	Riscos
• Futuro ordenamento da albufeira e espelho de água • Investimento da administração pública central e da União Europeia • Dinamização das Termas de Castelo de Vide através de protocolos entre diversas instituições	• Dificuldades em atingir os mercados e o público-alvo por razões externas a Castelo de Vide • Incapacidade de consolidar novos mercados, com reflexos numa excessiva dependência do mercado interno e espanhol

O futuro do Turismo de Castelo de Vide deverá ser pensado na manutenção de todo um complexo conjunto patrimonial vivo e evolutivo, preservando a sua identidade própria. É necessário promover a utilização de materiais tradicionais na conservação das construções antigas, evitando a descaracterização da autenticidade do edificado. O futuro do concelho diz respeito, em primeiro lugar, à sua população. É por isso fundamental envolver os castelovidenses na conservação do seu património e para tal é necessário

fomentar o gosto e o orgulho pela vila. Este desígnio passa por acções de dinamização sócio-cultural em que se deverá procurar envolver os proprietários, construtores, autarcas, técnicos, arquitectos e a população, sobretudo a mais jovem. A defesa do património terá de passar necessariamente por afectividades, só se preserva o que se gosta, e só se gosta do que se conhece. Será fulcral desenvolver acções de sensibilização, dando a conhecer os diversos valores que a vila possui e a importância da sua salvaguarda.